

Lula bate duro na ONU em discurso de abertura

“Planeta está farto de acordos climáticos não cumpridos”, diz

Por Karoline Cavalcante

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) destacou, nesta terça-feira (24), a necessidade urgente de o mundo se mobilizar em relação às crises climáticas, ao enfrentamento da fome e às crescentes desigualdades, além da importância de pôr fim aos conflitos armados. A declaração ocorreu durante a abertura da 79ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), realizada em Nova York, nos Estados Unidos.

Tradicionalmente, o presidente do Brasil é o primeiro a discursar desde a 10ª sessão do evento. Lula iniciou a fala cumprimentando o presidente da Assembleia Geral, Philémon Yang; o secretário-geral, António Guterres; e os líderes mundiais presentes. Em especial, saudou a presença do presidente do Estado da Palestina, Mahmoud Abbas, que, na condição de membro observador, integrou a sessão de abertura pela primeira vez.

Pacto do Futuro

O presidente mencionou a Cúpula do Futuro, realizada na sede das Nações Unidas no domingo, 22. Na ocasião, Lula também fez o discurso de abertura, e foi aprovado o Pacto do Futuro, que inclui o Pacto Digital Global e a Declaração sobre as Gerações Futuras. No documento, destacam-se a inclusão de temas como paz e segurança, desenvolvimento sustentável, mudança climática, cooperação digital, direitos humanos, gênero, juventude e gerações futuras, além da transformação da governança global. O texto foi aprovado com dificuldades e, segundo o petista,



Lula criticou ineficiência da ONU na gestão de conflitos

isso demonstra o enfraquecimento da “capacidade coletiva de negociação e diálogo” entre os líderes mundiais.

“Seu alcance limitado também é a expressão do paradoxo do nosso tempo: andamos em círculos entre compromissos possíveis que levam a resultados insuficientes. Nem mesmo com a tragédia da covid-19 fomos capazes de nos unir em torno de um Tratado sobre Pandemias na Organização Mundial da Saúde. Precisamos ir muito além e dotar a ONU dos meios necessários para enfrentar as mudanças vertiginosas do panorama internacional”, disse.

Meio ambiente

Sobre as pautas ambientais, Lula criticou o negacionismo sobre as evidências do aquecimento global e afirmou que o planeta está “farto de acordos climáticos não cumpridos”.

“Está cansado de metas de redução de emissão de carbono negligenciadas e do auxílio fi-

nanceiro aos países pobres que não chega. O negacionismo sucumbe ante as evidências do aquecimento global”, iniciou. “A Amazônia está atravessando a pior estiagem em 45 anos. Incêndios florestais se alastraram pelo país e já devoraram 5 milhões de hectares apenas no mês de agosto. O meu governo não terceiriza responsabilidades nem abdica da sua soberania. Já fizemos muito, mas sabemos que é preciso fazer mais”, acrescentou o presidente brasileiro.

Lula foi acompanhado da primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja; do presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL); do ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira; e do assessor especial para Assuntos Internacionais e ex-chanceler, Celso Amorim.

A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e o ministro da

Fazenda, Fernando Haddad também participaram das agendas nos EUA, mas não estiveram no plenário por limitações de espaço.

Sem novidades

Em análise do cientista político, Kleber Carrilho, o discurso não apresentou nenhuma novidade, ainda que ele tenha exposto diversas críticas, todos os pontos já eram defendidos e esperados na fala do presidente.

“Foi um discurso esperado. Os valores que o presidente Lula acredita estão lá. Só que foi tão antecipado pela imprensa que não causou nenhum grande ‘rebuliço’. Todo mundo sabe que é aquilo que o presidente Lula acredita”, iniciou.

“Claro que ele criticou de forma veemente o que é o ano hoje, a dificuldade de interação da ONU com os conflitos internacionais, isso ficou claro no discurso, mas não houve muita novidade”, finalizou o especialista.

Presidente brasileiro condena ataques israelenses ao Líbano

Por Karoline Cavalcante

Durante a abertura do discurso na 79ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), nesta terça-feira (24), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) demonstrou preocupação com os ataques de Israel ao Líbano. O evento foi realizado em Nova York, nos Estados Unidos.

“Vivemos um momento de crescentes angústias, frustrações, tensões e medo.

Testemunhamos alarmante escalada de disputas geopolíticas e de rivalidades estratégicas”, iniciou.

“Em Gaza e na Cisjordânia, assistimos a uma das maiores crises humanitárias da história recente, e que agora se expande perigosamente para o Líbano. O que começou como ação terrorista de fanáticos contra civis israelenses inocentes, tornou-se punição coletiva de todo o povo palestino. São mais de 40 mil vítimas fatais, em sua maioria mulheres e crianças. O direito de defesa transformou-se no direito de vingança, que impede um acordo para a liberação de reféns e adia o cessar-fogo”, lamentou o presidente.

Hipocrisia

Em análise da advogada especialista em direito internacional, Hanna Gomes, a menção do presidente à guerra no Oriente Médio é importante, dada a complexidade da si-



Itamaraty inicia cadastro de brasileiros no Líbano

tução geopolítica da região, e que o posicionamento “denuncia a hipocrisia de algumas potências”.

“Esse posicionamento não só denuncia a hipocrisia de algumas potências que, ao mesmo tempo em que falam em paz, muitas vezes apoiam intervenções militares ou agendas que alimentam a violência, mas também busca mobilizar uma nova mentalidade coletiva. Lula apela para que os líderes mundiais se unam em torno de uma nova ética de governança global, que valorize a paz e o respeito mútuo”, disse a especialista

O Ministério das Relações Exteriores divulgou, nesta terça-feira (24), um cadastro para coletar os nomes de brasileiros que estão no Líbano, sejam turistas ou residentes, e que desejam receber apoio do governo brasileiro.

Ao Correio da Manhã, a Força Área Brasileira (FAB), afirmou que está pronta para um eventual processo de repatriação dos brasileiros que estão em meio ao conflito.

O formulário foi criado em meio à intensificação dos confrontos entre Israel e o grupo libanês Hezbollah. Na madrugada desta terça-feira (24),

Israel voltou a bombardear o Líbano, marcando o dia mais mortal do país em décadas. De acordo com o balanço atualizado do Ministério da Saúde libanês, ao menos 558 pessoas perderam a vida nos ataques do dia, incluindo 50 crianças e 94 mulheres. Além dessas vítimas, 1.835 pessoas ficaram feridas.

De acordo com informações do Itamaraty, o Líbano é o país com a maior quantidade de brasileiros residentes do Oriente Médio, os dados mais recentes mostram cerca de 21 mil pessoas na localidade.

Na segunda-feira (23), o MRE condenou “nos mais fortes termos” os ataques israelenses e afirmou que a Embaixada do Brasil em Beirute, capital do Líbano, está prestando uma constante assistência à comunidade brasileira.

“Também deplora declarações de autoridades israelenses em favor de operações militares e da ocupação de parte do território libanês e expressa grave preocupação ante exortações do governo israelense para que civis libaneses evacuem suas residências naquelas regiões”, iniciou a nota. “O Brasil renova o apelo às partes envolvidas para que cessem, imediatamente, os ataques, de forma a interromper a preocupante escalada de tensões, que ameaça conduzir a região a um conflito de amplas proporções, com severo impacto negativo sobre populações civis”, acrescentou.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Nahuel Medina após agredir assessor de Ricardo Nunes

Soco ameaça presença de Marçal em novos debates

O soco desferido por assessor de Pablo Marçal em marqueteiro do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), ameaça a participação do candidato do PRTB em dois dos três debates previstos para este primeiro turno.

O Correio Bastidores apurou que a TV Record, o jornal Folha de S.Paulo e seu parceiro UOL estudam desconvidar Marçal para os encontros que promo-

verão nos próximos dias 28 e 30, respectivamente.

Como o PRTB não tem cinco representantes no Congresso, as rádios e TVs abertas não são obrigadas a convidar seus filiados para os debates. Jornais e portais — caso da Folha e do UOL — têm o direito de definir seus critérios.

Brecha na legislação possibilita que Marçal seja barrado por adversários em debates de TV.

Dois terços

Segundo a lei, as regras dos debates, inclusive em relação ao número de participantes, têm que ser aprovadas por dois terços dos candidatos aptos. Estes, em São Paulo, são cinco: dois deles poderiam barrar Marçal, como explicou à coluna um advogado especializado no tema.

Tabata

Tabata Amaral (PSB) divulgou nota em que cobra de veículos de comunicação motivos que os levam a convidar candidatos como Marçal. Apesar da agressão ao marqueteiro Dida Lima, Nunes não deverá tentar impedir a presença do adversário em debates.



Candidato do Psol equiparou Marçal a Nunes

Boulos aproveitou agressão para criticar prefeito

Guilherme Boulos (Psol) é outro que não deverá criar obstáculos para Marçal: ele aproveitou o soco de Nahuel Medina em Lima para ressaltar a animosidade entre os candidatos do PRTB e do MDB.

Ressaltou que, antes mesmo do debate, Marçal e Nunes trocaram xingamentos. No encontro anterior, psolista também

tinha frisado um embate entre os adversários.

Dono de um alto índice de rejeição, Boulos tem tentado grudar no prefeito a imagem de que ele é destemperado, que, como Marçal, comporta-se com um aluno da quinta série. Quer diminuir assim o percentual dos veem em Nunes um candidato mais equilibrado.

Passou da hora

Ex-presidente do Psol e integrante da campanha de Boulos, Juliano Medeiros postou no Instagram que passou da hora de emissoras repensarem convites a Marçal. Diz que a política está virando “show de horrores” e chama o adversário de “arruaceiro”, “canalha” e “bandido”.

TV desligada

Presidente do PSB, Carlos Siqueira afirmou ao Correio Bastidores que deixou de acompanhar os debates da eleição de São Paulo. Reclamou no nível desses problemas que, para ele, “degringolaram”. Também ressaltou que Marçal não precisa ser convidado.

Gleisi e bets 1

Presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR) disse à coluna que, em outubro, depois do primeiro turno da eleição, vai procurar os ministérios da Fazenda e da Casa Civil para conversar sobre seu projeto que impede a publicidade de casas de apostas.

Gleisi e bets 2

O projeto, apresentado no dia 11, prevê “a vedação das ações de comunicação, publicidade e marketing” das bets, inclusive na internet. Segundo Gleisi, a maioria da bancada do PT é favorável à proposta — ela prevê, porém que o assunto vai gerar muitas pressões.